

Telmo Mória (Lisboa)

Norma e variação em orações relativas complexas do português europeu

This work discusses aspects of linguistic variation in particularly complex relative clauses, with a special focus on European Portuguese. Two groups of relative clauses are focussed, resorting to data from electronic corpora, mainly containing newspaper texts: clauses headed by the phrase *em relação a* 'in relation to', and similar forms, when associated with a topic value; clauses with the (variable) pronoun *cujo* 'whose', which prototypically illustrate the relativization of genitive complements. Intriguing relations between the two groups of clauses are also shown, which are manifest in structures where a genitive complement is associated with a topic value. Overall, this paper illustrates how, in highly complex syntactic constructions, variation – involving competition among equivalent forms – and grammatical anomaly – involving various degrees of rejection of utterances (by groups of speakers of a given variety) – play a pivotal role in the dynamics of linguistic change.

1 Introdução

Neste trabalho, são discutidos aspetos de variação linguística – no seio da variedade padrão do português europeu contemporâneo – em orações relativas de estrutura especialmente complexa. São explorados dois grupos de orações relativas, que os dados recolhidos em *corpora*, principalmente de texto jornalístico, mostram ser especialmente interessantes do ponto de vista gramatical: (i) as encabeçadas pela locução *em relação a* (ou locuções afins, como *relativamente a*), associada a um valor de tópico, na Secção 2; (ii) as que incluem o pronome *cujo*, integradas no quadro mais amplo da relativização de complementos genitivos, na Secção 3. Como é amplamente mostrado em Peres/Mória (1995), este último grupo é particularmente diversificado em termos das formas (equivalentes) em competição e das anomalias de construção que com frequência lhe surgem associadas, mesmo nos registos neutros e formais do português escrito. São ainda mostradas, na Secção 4, algumas relações curiosas – e talvez pouco esperadas – entre os dois grupos de orações relativas, que emergem em estruturas, de complexidade particularmente elevada, em que um complemento genitivo está associado a um valor de tópico. Globalmente, este trabalho pretende ilustrar – através de exemplos muito específicos – a importância de fenómenos de variação e de desvio (relativamente a normas conservadoras) na dinâmica de mudança linguística, especialmente quando estes surgem associados a um elevado grau de complexidade sintática.

2 Orações relativas com *em relação a* Q- ou *relativamente a* Q-

As orações relativas encabeçadas por *em relação a* ou *relativamente a* ocorrem principalmente em combinação com dois pronomes relativos: o *qual* (e suas variantes flexionais) e – menos frequentemente – *quem*. Pesquisas no corpus

CETEMPúblico (um *corpus* de texto jornalístico do português europeu com mais de 190 milhões de palavras) resultaram em mais de 900 ocorrências, cuja análise revelou um facto bastante curioso: uma prevalência extraordinariamente elevada de construções com algum grau de anomalia gramatical. Por exemplo, nos 100 primeiros excertos com a sequência *em relação ao qual*, 45 apresentam formas não consensualmente aceites pelos falantes, de tipos próximos entre si e que adiante caracterizarei, na Secção 2.4. Uma taxa tão anormalmente elevada de ocorrências – e no tipo de texto em que ocorre (texto jornalístico) – obviamente coloca a questão de estarmos perante formas em via de integração na variedade padrão, porventura como resultado de um processo de gramaticalização das sequências em causa.

2.1 Aspetos prévios

2.1.1 Ambivalência das locuções *em relação a* e *relativamente a*

Para bem compreendermos as particularidades das orações relativas com as locuções referidas, convém começar por refletir sobre o valor semântico destas locuções. A observação mais importante é que elas apresentam uma ambivalência semelhante à que Mória/Gonçalves/Duarte (2014) descrevem para a locução sinónima *quanto a* (e é válida, aliás, para outras expressões afins, como *acerca de*, *a propósito de*, *no que respeita a*, etc.). Assim, num dos seus valores básicos, *em relação a* e *relativamente a* podem funcionar como locuções prepositivas argumentais dependentes de diferentes tipos de expressões predicativas (tendo aqui *argumental* um sentido lato, que cobre tanto argumentos em sentido estrito, i.e. obrigatórios, como argumentos opcionais, ou modificadores). Vejam-se os exemplos seguintes, em que se sublinhou o predicado de que o sintagma encabeçado por *em relação a* é argumento:

- (1) *Ninguém sabe nada **em relação ao** incêndio do Palácio de Buckingham.*
- (2) *As informações **em relação ao** incêndio do Palácio de Buckingham são escassas.*
- (3) *Os bombeiros foram pouco cuidadosos **em relação ao** incêndio do Palácio de Buckingham.*

Noutro dos seus valores principais, as locuções *em relação a* e *relativamente a* estão associadas a expressões sintaticamente periféricas – vulgarmente referidas como de tópico marcado (cf. Duarte 2003, 2013) – e explicitam lexicalmente o valor de tópico (ou 'tema de que se fala') dos constituintes que delas dependem. É o que acontece em (4), equivalente a (4'), com a expressão *por falar em*, que marca sempre um valor de tópico, de forma não ambivalente:

- (4) ***Em relação ao** incêndio do Palácio de Buckingham, ninguém esperava que (ele) fosse tão devastador.*
- (4') ***Por falar no** incêndio do Palácio de Buckingham, ninguém esperava que (ele) fosse tão devastador.*

2.1.2 Diversidade de contextos com *em relação a* ou *relativamente a* como marcadores de tópico

Interessa sublinhar que os marcadores de tópico *em relação a* e *relativamente a* ocorrem em contextos sintático-semânticos muito diversos, paralelos, também, àqueles que Mória/Gonçalves/Duarte (2014) descrevem para a locução *quanto a*. Importa distinguir dois casos. Em primeiro lugar, construções **sem correferência** entre o constituinte-tópico e qualquer constituinte dentro do comentário, ainda que tenha de haver, naturalmente, uma ligação semântica ou semântico-pragmática que garanta a coesão textual:¹

- (5) *Em relação ao incêndio do Palácio de Buckingham,*
 a. ... *desastres em edifícios históricos são felizmente uma raridade.*
 [RELAÇÃO HIPONÍMIA-HIPERONÍMIA]
 b. ... *os bombeiros não tiveram descanso a noite inteira.*
 [RELAÇÃO DEDUTIVA BASEADA EM CONHECIMENTO DO MUNDO, e associável à relação léxico-conceitual entre os itens *incêndio* e *bombeiros*]

Em segundo lugar, construções **com correferência** entre o constituinte-tópico e (pelo menos) um constituinte dentro do comentário, correspondente, por exemplo, a um pronome pleno, a um clítico ou a uma categoria vazia, como nos três exemplos seguintes, respetivamente:

- (6) *Em relação ao incêndio do Palácio de Buckingham,*
 a. ... *ninguém esperava que ele fosse tão devastador.*
 b. ... *ninguém esperava apagá-lo tão depressa.*
 c. ... *ninguém esperava que [] fosse tão devastador.*

O conjunto (7) abaixo ilustra de forma bastante patente que, nestas construções, o sintagma referencialmente dependente (dentro do comentário) pode desempenhar funções sintáticas muito diversas, desde sujeito e complemento direto – como em (6) – a vários tipos de complementos preposicionados e modificadores. Neste trabalho, interessar-me-ão, em particular, os casos em que a correferência se estabelece com complementos ou modificadores nominais genitivos (realizados pronominalmente, como em (7f₁), ou não, como em (7f₂)), a que voltarei mais adiante.

- (7) *Em relação a/às frutas tropicais,*
 a₁. ... *eu acho que elas são demasiado doces.*
 a₂. ... *há quem ache que [] são muito calóricas.*
 [SUJEITO (PRONOMINAL OU NULO)]
 b₁. ... *é por vezes difícil encontrá-las à venda nos supermercados.*

¹ Sobre os pressupostos da coesão textual, veja-se, entre muito outros, Beaugrand/Dressler (1981) ou Dooley/Levinsohn (2001). Este tipo de ligação semântica – que alguns associam ao conceito de "rethorical connectedness" – tem sido muito explorado no âmbito das teorias que se centram na noção de relações discursivas ou retóricas (cf. e.g. Lascarides/Asher 1993; Asher 1993; Asher/Lascarides 2003).

b₂. ... *evito comprar* [], *porque são muito calóricas.*

[COMPLEMENTO DIRETO (PRONOMINAL OU NULO)]

c. ... *resistir-lhes é quase impossível.*

[COMPLEMENTO INDIRETO (DATIVO)]

d₁. ... *eu acho que não se deve abusar muito delas*

d₂. ... *estou viciado nelas há muito tempo.*

[COMPLEMENTO PREPOSICIONADO DE VERBO OU ADJETIVO]

e. ... *estou a ficar mais gordo por causa delas.*

[ADJUNTO ADVERBIAL (e.g. CAUSA)]

f₁. ... *usa-se muito o seu sumo em batidos e gelados.*

f₂. ... *os produtores nacionais [] temem perder quota de mercado.*

[COMPLEMENTO/MODIFICADOR NOMINAL GENITIVO (PRONOMINAL OU NULO)]

2.2 As locuções *em relação a* e *relativamente a* em constituintes relativos

Consideremos agora o uso das locuções *em relação a* e *relativamente a* a encabeçar constituintes relativos. Se estas locuções funcionarem argumentalmente, as construções são perfeitamente canónicas – cf. (8). Exemplos deste tipo regular ocorrem profusamente no *corpus* CETEMPúblico (correspondendo a mais de 50% das ocorrências aí encontradas) – cf. (9).

- (8) *Estivemos a conversar sobre o incêndio do Palácio de Buckingham, {em relação ao qual / relativamente ao qual} {ninguém sabe nada / as informações são escassas / os bombeiros foram pouco cuidadosos}.*
- (9) a. *O dirigente (...) indigna-se por «(...) o trabalho infantil, o desemprego, a regionalização» serem assuntos «em relação aos quais a FTDC nada quer dizer».* (ext51032-soc-95a-2)
- b. *É de esperar que Távora faça (...) a defesa desta solução, em relação à qual existem opiniões discordantes (...).* (ext53828-soc-94b-1)
- c. *Pensando (...) que prestava um serviço público remexendo no passado, em relação ao qual se tinha mostrado até então compreensivo, o ex-presidente (...) insistiu (...) nos excessos cometidos entre 1979 e 1990.* (ext3920-pol-96b-2)
- d. *as exportações dos países do Mercosul para a UE no que refere a produtos agrícolas (...), relativamente aos quais a Europa é particularmente sensível (...).* (ext853444-pol-95b-1)

Porém, se estas locuções funcionarem como marcadores explícitos de tópico, obtemos sequências que muitos falantes consideram marginais, por vezes mesmo agramaticais, mostrando que a **relativização de tópicos** não faz parte do núcleo da gramática-padrão do português.

- (10) *Estivemos a conversar sobre o incêndio do Palácio de Buckingham, {em relação ao qual / relativamente ao qual}*
- *... *desastres em edifícios históricos* são felizmente uma raridade.
 - ??/*... *os bombeiros* não tiveram descanso a noite inteira.
 - ??... *ninguém* esperava que ele fosse tão devastador.
 - ??... *ninguém* esperava apaga-lo tão depressa.
 - ??... *ninguém* esperava que [] fosse tão devastador.

Os casos sem correferência – (10a, b) – são claramente piores, correspondendo a produções fortemente rejeitadas pela generalidade dos falantes: comparem-se estas duas sequências com as estruturas canônicas (5a, b) acima. Os casos com correferência – (10c–e) – são porventura ligeiramente melhores, mas, ainda assim, claramente mais marginais que as versões paralelas com o pronome *que*: compare-se (10e), por exemplo, com a sequência regular *estivemos a conversar sobre o incêndio do Palácio de Buckingham, que ninguém esperava que fosse tão devastador*. A maior aceitabilidade das construções com correferência – na variedade padrão – pode dever-se à possibilidade de interpretar a estrutura como uma relativa, ainda que não canônica, com reserva de uma posição no comentário (nula ou preenchida por um elemento pronominal) para local de origem do constituinte relativo. Voltarei a esta questão adiante.

A incompatibilidade de marcadores de tópicos com constituintes relativos está ilustrada em (11) para outros operadores, além de *em relação a* ou *relativamente a*, e parece ser, portanto, generalizada.

- (11) **Estivemos a conversar sobre o incêndio do Palácio de Buckingham, {acerca do qual / quanto ao qual / a propósito do qual / no que respeita ao qual / por falar no qual} {desastres em edifícios históricos são felizmente uma raridade / ninguém esperava que fosse tão devastador}*.

Deixarei para investigação posterior a análise das ocorrências em *corpora* de estruturas do tipo (11), que pesquisas rápidas mostram ser uma combinação relativamente rara,² ao contrário do tipo (10), bastante comum, como já foi mencionado, nos dados de texto jornalístico (e representando o grosso dos mais de 40% de potenciais anomalias referidas acima, no início da Secção 2).

2.3 Alternativas canônicas a *em relação a Q-* ou *relativamente a Q-* (em estruturas de marcação de tópico)

Antes de analisarmos os exemplos de *corpora*, interessa avaliar rapidamente as alternativas canônicas, de modo a perceber melhor quais as estratégias em competição no sistema. Com efeito, como salientavam os organizadores do presente volume na sessão que esteve na sua origem, diversos autores têm salientado o papel

² Número de sequências no *corpus* CETEMPúblico: *acerca* {do qual / de quem} (128=121+7 resultados, tipicamente com valor argumental, canônico), *a propósito* {do qual / de quem} (58=50+8), *quanto* {ao qual / a quem} (2=2+0), *no que respeita* {ao qual / a quem} (0), *por falar* {no qual / em quem} (0).

crucial do falante e da comunidade linguística envolvente enquanto potenciais agentes modificadores da linguagem, em correlação com a relevância do contexto comunicativo e da intenção do falante na seleção das suas estratégias comunicativas (cf. Beckner *et al.* 2009). Assim, a existência ou não de alternativas canónicas de construção (potencialmente mais simples) que cumprem os mesmos objetivos comunicacionais é um fator crucial a atender na equação em apreço.

No que respeita a alternativas, importa distinguir principalmente as construções sem correferência (entre o constituinte-tópico e o comentário) e com correferência (com alguma parte do comentário). Começemos pelas primeiras, ilustradas seguidamente (algumas delas repetindo exemplos já apresentados anteriormente):

- (12) *Estivemos a conversar sobre o incêndio do Palácio de Buckingham, em relação ao qual*
- a. *... desastres em edifícios históricos são felizmente uma raridade.
- b. ??/*... os bombeiros não tiveram descanso a noite inteira.
- (13) *Estivemos a falar sobre animais de estimação, em relação aos quais*
- a. ??... – como sabes – só não me importaria de ter gatos.
- b. ??/*... os canis e gatis de Lisboa estão a rebentar pelas costuras.

Nestes casos, dada a ausência de correferência, as alternativas mais simples (e próximas destas) evitam o uso de orações relativas, recorrendo, por exemplo, a justaposição:

- (14) *Estivemos a falar sobre animais de estimação.*
- a. *Em relação a estes – como sabes –, só não me importaria de ter gatos.*
- b. *Por falar {nestes / nisso}, os canis e gatis de Lisboa estão a rebentar pelas costuras.*

Nestes casos ainda, não é possível construir alternativas canónicas com movimento relativo de posições encaixadas, como é para as construções com correferência (facto que se pode aliás correlacionar, como conjeturámos acima, com a pior aceitabilidade das construções em causa). Se o tentássemos fazer, usando por exemplo um operador relativo neutro, como *que* ou *o qual*, as construções obtidas – sem qualquer ligação entre constituinte relativo e uma posição no interior da frase relativa – ilustrariam um tipo de anomalia (muito rara) que Peres/Móia (1995) classificam como "falsa relativização". Veja-se a agramaticalidade de:

- (15) **Estivemos a falar sobre animais de estimação,*
- a. ... {*que / os quais*} – como sabes – só não me importaria de ter gatos.
- b. ... {*que / os quais*} os canis e gatis de Lisboa estão a rebentar pelas costuras.

Consideremos agora as construções com correferência (entre o constituinte-tópico e alguma parte do comentário), ilustradas a seguir com exemplos já antes apresentados:

- (16) ?? *Estivemos a falar sobre o incêndio do Palácio de Buckingham, em relação ao qual*
- a. ... *ninguém esperava que ele fosse tão devastador.*
 - b. ... *ninguém esperava apagá-lo tão depressa.*
 - c. ... *ninguém esperava que fosse tão devastador.*

Nestes casos, dada a correferência, é geralmente fácil construir alternativas plenamente gramaticais, com ligação dos dois constituintes relevantes por movimento relativo (obviamente desde que o segundo elemento esteja numa posição que permita o movimento, o que nem sempre acontece). Efetuando as várias mudanças pertinentes (em particular a supressão de elementos pronominais ressuntivos, caso existam, de modo a que não se gere 'duplo preenchimento'), obtemos as formas canónicas de (17), que competem com (16) (a par, obviamente, de alternativas discursivas com justaposição, do tipo de (14) acima):

- (17) *Estivemos a falar sobre o incêndio do Palácio de Buckingham,*
- a. ... *{[que]_i / [o qual]_i} ninguém esperava que [_i] fosse tão devastador.*
 - b. ... *{[que]_i / [o qual]_i} ninguém esperava apagar [_i] tão depressa.*

2.4 Estruturas anómalas com *em relação a Q-* ou *relativamente a Q-* em *corpora*

Vejam os dados de *corpora*. Nos exemplos desta secção, maioritariamente retirados do *corpus* (de texto jornalístico) CETEMPúblico, não se afigura possível uma interpretação de *em relação a* ou *relativamente a* como locuções argumentais (a não ser que se assumam uma violação das propriedades dos predicados usados). Todos eles parecem antes conter alguma forma de relativização de tópicos (marcados), em contravenção do cânone da variedade-padrão conservadora. Nestes excertos, o constituinte *em relação ao qual* (ou *relativamente ao qual*) parece funcionar como um elemento de ligação discursiva entre frases, sem *ateder* a todas as propriedades típicas dos constituintes relativos, um pouco à semelhança do que acontece com a expressão inglesa *speaking of which* (que aliás também contém uma forma homónima de um pronome relativo), a que corresponde geralmente a forma canónica portuguesa – usada em contextos de justaposição – *por falar nisso*.

Poder-se-á equacionar a possibilidade de as construções em causa documentarem uma mudança linguística de tipo gramaticalização (cf. e.o. Hopper/Traugott 1993; Eckardt 2008), mediante a qual o constituinte relativo se transforma num operador conjuncional de ligação entre orações. Numa primeira etapa, existiria o requisito de presença de uma posição vazia na oração subordinada, à qual esse constituinte pudesse ser associado ainda que forma não canónica, como em (16); numa segunda etapa, tal requisito seria abandonado, estabelecendo-se uma maior independência das estruturas conectadas, com perda das propriedades conectivas entre o constituinte relativo e a frase dele dependente (ainda que com preservação da ligação entre pronome relativo e antecedente, que existe em todos os casos considerados), como em (12–13). Deixarei para investigação posterior a exploração desta hipótese de análise, embora o número extremamente elevado de construções

documentadas pareça indicar que se está perante um processo de mudança linguística em consolidação.

Os exemplos recolhidos são apresentados em seguida por tipos de construção. Todos eles aparecem com alguma frequência no *corpus*, mas não foram realizadas quantificações autónomas por tipos (que idealmente deveriam ser feitas, de modo a melhor avaliar a correlação entre complexidade sintática e uso das construções em análise e a poder mais claramente identificar as tendências de mudança linguística, mas que terei de deixar para trabalhos posteriores).

A. Construções sem correferência

(entre o constituinte relativo e qualquer elemento interno do comentário)

- (18) (...) *Serge Daney apontava a radicalidade (...) que (...) se podia notar em autores / actores como (...) Danièle Dubroux (em relação à qual (...) Paulo Branco continua sem estrear o admirável «Border Line» que ele mesmo produziu).* (ext185933-clt-95a-4)

– conexão entre antecedente e conteúdo da relativa estabelecida por dedução: a actriz Danièle Dubroux participa no filme «Border Line»

- (19) *É o caso do alpinismo, disciplina em relação à qual todas as equipas tiveram de apresentar certificados de alta montanha (...).* (ext20585-des-98b-1)

– conexão entre antecedente e conteúdo da relativa estabelecida por dedução: os certificados de alta montanha são usados no âmbito do alpinismo

B. Construções com possível correferência com um adjunto adverbial

Trata-se de estruturas bastante próximas das anteriores, por não envolverem de modo claro uma ligação de correferência entre o constituinte relativo e uma parte da frase subsequente. Divergem delas, no entanto, por ser possível reconstituir uma ligação desse tipo com um adjunto adverbial, ainda que seja necessário substituir a locução prepositiva (*em relação a*) por outra forma de tipo adequado (*em* ou *no decurso de*, por exemplo) para se obter plena gramaticalidade. De acordo com esta análise, as estruturas em causa envolvem apenas uma anomalia por inadequação do conector prepositivo, sendo possível construir alternativas canónicas com mudanças muito ligeiras (nomeadamente, substituição do constituinte relativo a negrito pelo que é indicado dentro de parênteses retos após cada excerto).

- (20) a. *O artigo (...) referia-se à última edição do Prémio Valmor, em relação à qual (...) o júri resolveu não atribuir sequer menções honrosas (...).* (ext192039-nd-94a-1) [*na qual; no âmbito da qual*]

b. (...) *o fundamental é perceber que está [em curso] um processo de reestruturação (...), em relação ao qual se podem construir soluções adequadas em termos de atracção de novos investimentos (...).* (ext182689-eco-97a-1) [*no decurso do qual*]

c. *A Tabaqueira é (...) detentora de um conjunto de participações (...) que apresentam resultados positivos, salvo no sector agro-alimentar (...), em relação ao qual estão em curso medidas que irão certamente melhorar a situação actual.* (ext407303-eco-97a-2) [*no qual*].

No resto desta secção, serão considerados casos de ligações com posições mais nucleares, de complemento (de vários tipos) ou de sujeito.

C. Construções com possível correferência com um complemento preposicionado de verbo, adjetivo ou nome (exceto genitivos, discutidos adiante, na Secção 4, após a análise de relativas de genitivo, na Secção 3)

Os casos que envolvem correferência com complementos preposicionados de verbos, adjetivos ou nomes são bastante frequentes no *corpus* analisado. A anomalia, que pode ser classificada de simples troca de preposição argumental, tem interesse, por ilustrar uma forte tendência para uso de *em relação a* com diferentes tipos de predicados e em diferentes tipos de configurações sintáticas, mesmo – ao contrário do que se poderia talvez prognosticar – em estruturas pouco encaixadas, com movimento relativo curto. Abaixo, são apresentados vários exemplos do *corpus* CETEMPúblico, divididos por tipos de predicados (com as alternativas canónicas, que respeitam a seleção de preposições argumentais, entre parênteses retos).

(a) complemento de verbo ou de expressões predicativas verbais com verbos leves

- movimento relativo curto (incluindo estruturas com verbos auxiliares)

(21) a. *O facto (...) pode «ser utilizado pelos professores como um pretexto para não encararem a abordagem de um tema em relação ao qual ainda têm medo (...). (ext225206-soc-94b-1) [do qual]*

b. *A companhia entregou o caso à sua seguradora, a Bonança, empresa em relação à qual se queixa. (ext285126-soc-94b-1) [da qual]*

c. *A demora na construção (...) ficou a dever-se a dois desmoronamentos sucessivos em relação aos quais o Condestável se insurgiu (...). (ext425269-soc-92a-1) [contra os quais]*

d. *O incêndio (...) terá começado na cave ou no rés-do-chão (...), locais em relação aos quais nem a empresa proprietária nem os seus representantes têm acesso (...). (ext115274-pol-93a-2) [aos quais]*

e. *Biggs argumentou (...) com a existência de um filho em relação ao qual devia proporcionar sustento até que este atingisse a maioridade (...). (ext138858-soc-97b-1) [ao qual]*

f. *(...) a Holanda alertava os seus cidadãos contra o perigo representado pelo consumo de espinafres, produto em relação ao qual teriam sido detectados elevados níveis de radioactividade. (ext147496-pol-92a-1) [no qual]*

- movimento relativo longo, a partir de orações completivas

(22) a. *É uma questão pontual em relação à qual é necessário dar a máxima atenção (...). (ext332185-soc-98b-1) [à qual]*

b. *Mas acho que algumas são necessárias, para nos acordar para realidades em relação às quais temos possibilidade de intervir (...). (ext225900-nd-93b-2) [nas quais / sobre as quais]*

c. *A Toyota é a marca em relação à qual maior percentagem de questionados (...) afirma ter tido uma anterior má experiência (...). (ext453069-eco-91b-2) [com a qual]*

d. *Pacheco Pereira (...) reconheceu (...) que a questão de fundo para a maioria não é a preservação da privacidade dos deputados mas sim a exigência da tal mediação, **relativamente à qual** o PSD não está disposto a abrir mão. (ext500549-pol-93a-1) [da qual]*

(b) complemento de adjetivo

(23) a. *O percurso casa-trabalho deve ser feito preferencialmente no transporte público, reservando-se o automóvel para certos passeios **em relação aos quais** ele estará porventura mais vocacionado (...). (ext360200-soc-95a-1) [para os quais]*

b. *Reina na ilha (...) de Chipre um grande cepticismo quanto à determinação dos americanos em encontrar uma solução menos agradável para a Turquia, **em relação à qual** também estão ligados por «uma grande gratidão» (...). (ext131307-clt-soc-91b-2) [à qual]*

c. (...) *mantêm-se algumas dúvidas sobre os seus mecanismos de financiamento, **em relação aos quais** Portugal tem de estar particularmente atento. (ext324531-nd-96a-2) [aos quais]*

d. *Quanto à possibilidade de descontos para a Caixa Geral de Aposentações por parte dos aposentados – princípio **em relação ao qual** sempre se mostrou adversa –, a frente sindical mostra-se agora «disponível para estudar a matéria» (...). (ext358677-eco-98b-2) [ao qual]*

e. *Ainda há importantes questões **em relação às quais** nos mantemos muito afastados (...). (ext142671-nd-91b-1) [das quais]*

(c) complemento de nome

(24) a. *[Clinton e Dole] são (...) pelo alargamento da Nato (ideia **em relação à qual** os republicanos foram pioneiros). (ext286523-pol-96b-2) [da qual]*

b. *Procura uma eventual ligação com o atentado do gaz sarin [sic] de 20 de Março, **em relação ao qual** a seita Aum (...) continua a ser a única suspeita. (ext31258-soc-95a-2) [do qual]*

c. (...) *Cavaco Silva, **em relação ao qual** o acesso por parte dos jornalistas nunca pareceu tão fácil, comentou o incidente (...) com bastante humor. (ext198819-pol-91b-2) [ao qual / o acesso ao qual]*

d. *De acordo com o decreto-lei, um primeiro-sargento do Exército ou da Força Aérea no activo, que receba menos que um militar da Marinha no mesmo posto, mas **em relação ao qual** tenha igual ou maior antiguidade, tem direito ao abono correspondente à diferença de vencimento. (ext266527-pol-97b-2) [no qual].*

Dentro deste grupo C, há alguns casos potencialmente mais interessantes em termos de variação, por a substituição de elementos prepositivos coocorrer com outros fatores de complexidade gramatical. Acredito que um estudo mais aturado deste tipo de instância – que não pode ser feito aqui – poderá revelar correlações entre complexidade sintática e uso de estratégias gramaticais marginais. Os dois excertos

seguintes incluem casos curiosos de duplicação de elemento prepositivo (*contra*, *in situ*, e *em relação a*, no constituinte relativo):

- (25) a. *Tinham sido feitas várias obras (...) que não foram votadas por mim ou em relação às quais eu tinha votado contra.* (ext223314-soc-94a-3) [contra as quais]
 b. (...) o PS quer ganhar a todo o custo uma consulta popular **em relação à qual** não teve força nem coragem para se manter contra. (ext298904-opi-97b-2) [para se manter contra a qual; estrutura relativa especialmente complexa]

Nos dois excertos seguintes, parecem intervir efeitos de nível de encaixe e possivelmente de ilhas (e.g. uma oração relativa, no primeiro exemplo), sinalizadas entre parênteses retos no excerto:

- (26) *O secretário-geral do PS declarou ontem que o Presidente da República «não deve estar ao abrigo de críticas, (...) sempre que haja actos ou omissão em relação aos quais haja [quem não concorde]».* (Público, 16.06.2003, p. 1)
- (27) *Há colegas em relação aos quais é a única via possível [para comunicar] – colegas de Moscovo (...)... uma carta ou um fax não chegam lá.* (ext301467-clt-soc-95b-1)

Em ambos estes excertos, o constituinte *em relação aos quais* inclui uma preposição inadequada (*em relação a* em vez de *com*). Adicionalmente, esse constituinte está associado a uma posição oracional tão encaixada que não permite facilmente o movimento relativo; assim, a mera substituição do elemento prepositivo – ?*sempre que haja actos ou omissão com os quais haja quem não concorde*; ?*há colegas com os quais [esta] é a única via possível para comunicar* – não garante uma aceitabilidade inquestionável, sendo necessário recorrer a outras estratégias de construção. Estes dois casos ilustram bem a relação entre complexidade estrutural e emergência de variação ou anomalia.

D. Construções com possível correferência com um sujeito ou um complemento direto

De forma talvez algo inesperada, foi encontrado um número relativamente elevado de textos no *corpus* CETEMPúblico em que o constituinte relativo *em relação a Q- / relativamente a Q-* está semanticamente associado a posições não preposicionadas, nomeadamente sujeito ou complemento direto. Nestes casos, seria de esperar o uso de uma forma mais simples (e semanticamente não marcada), como *que* ou *o qual* (a última apenas para relativas não restritivas). Sintomaticamente, neste grupo, todos os exemplos recolhidos envolvem movimento relativo longo, a partir de orações encaixadas, o que parece indicar que a ligação com *em relação a* ou *relativamente a* reflete uma estratégia discursiva para evitar ligações longas com pronomes não marcados. Em todos os sete exemplos seguintes, quatro envolvendo sujeito e três envolvendo complemento direto, o uso do pronome relativo *que* (sem elemento prepositivo) em vez do constituinte complexo a negrito permite obter plena gramaticalidade (no caso do último excerto de (28), com a eliminação adicional do pronome ressuntivo *ele*).

– posição de sujeito (assinalada com [], ou [ele], no último excerto)

- (28) a. *Era (...) difícil (...) fazer cálculos exactos sobre as duas últimas [perguntas], em relação às quais se exigia, para que os resultados tivessem validade legal, que [] fossem votadas por mais de 50 por cento dos inscritos (...).* (ext127461-pol-93a-1)
- b. *Palavras cujo alvo principal é o Presidente Lee (...), que procura a reeleição no dia 23, e em relação ao qual a China tem fortes desconfianças de que [] pode avançar para uma proclamação de independência (...).* (ext405797-pol-96a-1)
- c. *O arguido em relação a quem mais receio havia de que [] pudesse sofrer uma pena de prisão efectiva era João Miguel Oliveira (...).* (ext706257-soc-94b-2)
- d. *Refira-se que os autores das escolhas para Vila do Conde vão estar presentes no certame, com excepção de Kiarostami[,] relativamente ao qual a organização não tem ainda a confirmação de que [ele] possa deslocar-se ao nosso país.* (ext1310961-clt-95a-1)

– posição de complemento direto (assinalada com [])

- (29) a. *Queijo da ilha, pão lêvedo (...), ou ainda artesanato em barro (...), eram alguns dos artigos comprados com o dinheiro que os pais lhes tinham dado, e em relação ao qual alguns se gabavam de ter sabido administrar [] muito bem.* (ext156176-soc-92a-2)
- b. *A criação de novos concelhos (...) [não pode ser impedida] por uma legislação vigente obsoleta em relação à qual não houve até agora a coragem política de actualizar [].* (ext56987-opi-97b-1)
- c. *Um relatório datado, (...) mas em relação ao qual o presente da pop inglesa não tem argumentos convincentes para fazer esquecer [].* (ext111153-clt-92b-1)

À semelhança do que acontece no grupo referido em C, também se encontram aqui alguns casos mais complexos, dado o nível de encaixe e possíveis efeitos de ilha. Veja-se o exemplo seguinte, em que a posição relevante está dentro de uma oração relativa restritiva, uma ilha para a extracção-Q:

- (30) *(...) não será possível evitar as pressões (...) «(...) que reclamam fundos para aqueles sectores em relação aos quais a maioria dos cidadãos compreende melhor os benefícios que [] pode [sic] gerar».* (ext105077-nd-91b-2)

Neste caso, a mera substituição por *que* mantém a anomalia – *reclamam fundos para aqueles sectores que a maioria dos cidadãos compreende melhor os benefícios que podem gerar* –, sendo necessário reduzir a complexidade sintática (eliminando a ilha) para se obter uma alternativa perfeitamente canónica, como em *reclamam fundos para aqueles sectores cujos benefícios a maioria dos cidadãos compreende melhor*.

3 Orações relativas com *cujo*

Na Secção 2, não analisei – antes remeti para a Secção 4 – as construções (com *em relação a* ou *relativamente a*) com possível correferência com um complemento ou modificador genitivo. Uma das razões é que há interessantes relações entre essas construções e um subtipo de oração relativa, que analisarei agora: as orações relativas com *cujo*, que têm sido referidas na literatura como um intenso foco de variação.

O pronome *cujo* ocorre cerca de 68.000 vezes no *corpus* de 190 milhões de palavras CETEMPúblico, ou seja, é de uso relativamente frequente no texto jornalístico escrito: cerca de 1 em cada 2.800 palavras. A prevalência de anomalias é, curiosa e (talvez) inesperadamente, muito menor do que nas estruturas com *em relação a* ou *relativamente a*, analisadas na Secção 2: nas 250 primeiras ocorrências de *cujo*, há apenas 3 construções anómalas (uma taxa ligeiramente superior a 1%), o que resulta, ainda assim, num número considerável de desvios, tendo em conta a elevada frequência do pronome. Como veremos adiante, as anomalias associadas a *cujo* são muito diversas e a frequência de cada tipo de construção também é muito variável, oscilando entre o muito raro e o que tende a surgir ocasionalmente, com alguma expressão.

3.1 Propriedades gerais das estruturas canónicas com *cujo*

Para compreender a variação associada ao uso do pronome *cujo*, convém recordar brevemente as suas propriedades gramaticais mais relevantes, na variedade padrão contemporânea do português europeu. Estas são facilmente verificáveis em exemplos como:

- (31) *O cineasta [cujo documentário sobre o Iraque a Academia premiou] já realizou dezenas de filmes.*
- (32) *A instituição [de cujo apoio financeiro esta companhia depende] está a passar por uma crise.*

Sinteticamente, o pronome relativo *cujo*:

- (i) está associado a constituintes genitivos, isto é, complementos ou modificadores de nome introduzidos pela preposição *de* e realizáveis através de pronomes possessivos – *documentário do cineasta* / *seu documentário* / *cujo documentário*;
- (ii) possui sempre um valor definido intrínseco, rejeitando a presença de artigos definidos expressos; por outras palavras, *cujo documentário sobre o Iraque*, por exemplo, equivale a *o documentário do cineasta sobre o Iraque*, em estruturas não relativas;
- (iii) não é compatível com (re)explicitação pronominal (ou "duplo preenchimento") do constituinte relativizado, através de possessivos (*seu*) ou expressões comparáveis (*dele*) – cf. anomalia gramatical de *cujo seu documentário* ou *cujo documentário dele*;

- (iv) está sempre adjacente (à esquerda) ao núcleo nominal de que depende (isto é, de que é complemento ou modificador) e concorda com ele em género e em número – *cujom.sg documentáriom.sg*.

3.2 Variação e anomalia em orações relativas com *cujo*

Peres/Móia (1995) ilustram profusamente o facto de o pronome relativo *cujo* ser um dos que causam mais dificuldades e hesitações aos falantes do português (ao que não será certamente alheio o facto de ser um elemento de uso predominante no registo escrito). Num subcapítulo autónomo dessa obra, identificam-se diversos tipos de anomalias envolvendo esse pronome (ou, mais genericamente, pronominalização relativa de genitivos). Farei nesta secção uma breve apresentação das principais anomalias, que servem como ilustração de uma interessante área de microvariação do português. Seguidamente, na Secção 3.3, usarei mais uma vez dados de *corpora*, principalmente de texto jornalístico, para assinalar particularidades de algumas dessas construções e, sempre que possível, dar indicações sobre a sua prevalência, isto é, sobre a extensão da variação.

Seguem-se 7 tipos e subtipos de desvios descritos em Peres/Móia (1995). Estão agrupados tendo em conta as quatro propriedades elencadas na Secção 3.1, que são aqui violadas.

A. pronominalização com *cujo* de constituintes não genitivos

Referirei quatro formas mais notáveis.

- A1:** complementos de nome não introduzidos por *de* (como *acesso*, no sentido relevante)
- (33) **Os documentos da polícia política, cujo acesso já foi vedado a muitos investigadores, vão ser agora tornados públicos.* [cf. alternativa canónica: *o acesso aos quais*]
- A2:** complementos partitivos, isto é, dependentes de uma expressão de quantificação (como *metade* ou *maioria*) e introduzidos por *de*, mas não pronominalizáveis com possessivos nem associados a um valor de definitude
- (34) **Os documentos da polícia política, cuja {metade / maioria} permanece secreta, vão ser agora tornados públicos.* [cf. alternativa canónica: *{metade / a maioria} dos quais*]
- A3:** sintagmas nominais (sujeito ou complemento direto), ocorrendo *cujo* sozinho como constituinte relativo
- (35) **Os documentos da polícia política, cujos foram agora tornados públicos, são muito interessantes e de grande valor histórico.* [cf. alternativas canónicas: *os quais; que*]
- A4:** constituintes associados a apostos (de sintagma nominal ou de frase)

- (36) **O Pedro visitou recentemente Florença e Pisa, cujas cidades floresceram na época renascentista. [cf. alternativa canónica: *cidades (essas) que*]*
- (37) **Os documentos foram agora tornados públicos, cuja decisão satisfaz os investigadores. [cf. alternativas canónicas: *decisão (essa) que; o que*]*

B. combinação de *cujo* com um artigo definido redundante

- (38) **Os documentos cuja a análise é urgente vão ser enviados a peritos internacionais. [cf. alternativa canónica: *cuja análise*]*

C. combinação de *cujo* com um possessivo redundante

(originando "duplo preenchimento")

- (39) **Os documentos cuja sua análise é urgente vão ser enviados a peritos internacionais. [cf. alternativa canónica: *cuja análise*]*

D. separação de *cujo* do predicado nominal de que depende semanticamente

Nestas estruturas, o constituinte relativo integra dois nomes e *cujo* não precede imediatamente aquele de que depende semanticamente (em versaletes, no exemplo abaixo, e noutros do mesmo tipo adiante). Trata-se de estruturas especialmente complexas, de aceitação não consensual entre os falantes.

- (40) **Estes documentos, cuja avaliação do VALOR é urgente, vão ser enviados a peritos internacionais. [cf. alternativa canónica: *a avaliação de cujo valor*]*

3.3 Presença de anomalias com *cujo* em corpora

Consideremos agora a ocorrência no *corpus* CETEMPúblico destas sete estruturas anómalas.

Sobre A1 (pronominalização com *cujo* de complementos não introduzidos por *de*), direi apenas que é difícil obter a totalidade das ocorrências através de pesquisas automáticas, e, portanto, fazer quantificações, mas a construção parece muito limitada a certos nomes, afigurando-se mais como uma questão lexical que estritamente sintática. Há, por exemplo, várias dezenas de resultados obtidos na pesquisa com *acesso*, que seleciona a preposição *a* na aceção relevante, talvez por influência de outro sentido da palavra, que se combina com genitivos. Vejam-se dois exemplos:

- (41) a. *Que necessidade tinha um indivíduo pré-histórico de pintar um animal numa gruta **cujo acesso** se faz através de uma descida de 20 (...) metros por um túnel estreito (...)? (ext189738-soc-94b-1) [cf. *o acesso à gruta faz-se através de*]*
- b. (...) *o primeiro destino [é] a vila de Ressano Garcia, **cujo acesso** é feito, por razões de segurança, pela África do Sul. (ext984715-soc-91b-2) [cf. *o acesso à vila é feito pela África do Sul*]*

Em relação a **A2** (pronominalização com *cujo* de complementos partitivos), trata-se de uma estrutura que ocorre com alguma frequência com certas expressões de quantificação, principalmente fracionários e afins: *maioria*, *grosso*, *maior parte*, *metade*. Com *maioria* chega a ultrapassar as 100 ocorrências, mas com *metade* não vai além das 11. Para comparação: *maioria de* e *metade de* seguidos do pronome *o qual* (e suas variantes flexionais) ocorrem 434 e 403 vezes, respetivamente no *corpus* CETEMPúblico. Eis alguns exemplos:

- (42) a. *Oito dos alunos desta turma, **cuja maioria** sofre de esquizofrenia, cumpriram o estágio fora de portas.* (ext47604-soc-95a-2)
 b. *A exemplo do regime precedente, (...) o novo Governo (**cuja maioria dos membros**) eram colaboradores próximos de Barre (...) apoia-se essencialmente num clã (...).* (ext1003038-pol-91a-1)
- (43) a. (...) a Cinemateca Portuguesa apresenta (...) uma programação **cujo grosso** é assegurado pela exibição de cópias restauradas de clássicos (...). (ext1232591-clt-93a-1)
 b. *Ele e um outro meu parente (...) criaram mais tarde uma editora **cujo grosso da actividade** passava pela divulgação da «Deutsche Kultur».* (ext480126-nd-94a-1)
- (44) a. (...) o exemplo do Museu Britânico (...) seria seguido pelos outros museus nacionais da Grã-Bretanha, **cuja maior parte** é gratuita (...). (ext811170-clt-97b-2)
 b. *O propósito da edilidade consiste na preservação da memória do século XVIII, **cuja maior parte dos vestígios** (...) desapareceram entretanto.* (ext1432770-soc-95b-2)
- (45) a. *A primeira edição do Dicionário foi de seis mil exemplares, **cuja metade** foi vendida a museus, bibliotecas e universidades (...).* (ext1289443-clt-96b-4)
 b. (...) o posto de controlo está instalado numa pequena caravana **cuja metade do espaço** é ocupada por um balcão e algumas cadeiras. (ext1356870-nd-92b-3)

É curioso notar que há exemplos de *cuja maioria* e *cuja maior parte* em textos portugueses, ou brasileiros, já do século XIX:³

- (46) a. *P. A Botanica he necessaria aos Medicos? R. Sim; porque só ella he a que dá o conhecimento dos vegetaes, **cuja maior parte** he muito util ao homem doente.* (P.º José Amaro da Silva, *Compendio*, 1817, *Corpus Lexicográfico do Português da Univ. de Aveiro*, in *corpus* DAVIES-FERREIRA)
- b. *E voltando-se para o ajuntamento, **cuja maioria** era composta de soldados: (...).* (Apolinário Porto-Alegre, *O Vaqueano*, 1872, in *corpus* DAVIES-FERREIRA)

³ No *corpus* DAVIES-FERREIRA, que contém cerca de 45 milhões de palavras (textos dos séculos XIV a XX), foram encontradas, em textos anteriores ao século XX, apenas 2 ocorrências de *cuja maior parte* e 1 de *cuja maioria* (todas elas no século XIX).

Sobre **A3** (pronominalização com *cujo* de sintagmas nominais, sujeito ou outros), podemos talvez dizer que é um genuíno caso de microvariação (no sentido em que a sua frequência é extraordinariamente baixa), que ilustra uma competição entre pronomes de subclasses distintas, com permutações pouco esperadas (entre pró-SPs e pró-SNs). Embora seja, mais uma vez, difícil identificar a totalidade das ocorrências através de pesquisas automáticas, esta construção parece ser, como referido, bastante rara. Seguem-se os únicos três exemplos inequivocamente deste tipo que consegui encontrar, todos eles canónicos se utilizarmos o pró-SN *o qual* em vez do Pró-SP *cujo*.

(47) [SUJEITO]

a. *Um argumento desmentido agora pela própria Unita, **cujo** afirma categoricamente: (...).* (ext533502-nd-91b-1)

b. (...) *[o dinamismo e as exigências do mercado] fizeram desenvolver impetuosamente o sector de serviços (...) – **cujo** é ainda muito mais baixo que nos países comunitários (...).* (ext1462955-des-91b-2)

(48) [COMPLEMENTO DE NOME]

*Outro aspecto (...) está relacionado com a renúncia de alguns dos ex-membros do conselho de administração (...) aos cargos que desempenhavam em 23 empresas do Grupo de **cujo** é titular a Fnacinvest (...).* (ext1003038-pol-91a-1)

As construções **B** e **C** são as mais fáceis de identificar em pesquisas automáticas. A extensão da variação é muito diferente nos dois casos, porém. Da combinação de *cujo* com um artigo definido redundante encontram-se 194 ocorrências no *corpus* CETEMPúblico (cerca de 1 em cada 350), documentando uma tendência para desassociar o valor de definitude, amalgamado no pronome – cf. (49). Esta construção parece ser bastante antiga na língua, havendo mesmo exemplos em textos portugueses medievais – cf. (50). Já da combinação de *cujo* com um possessivo redundante apenas se encontram 5 ocorrências no *corpus* CETEMPúblico (cerca de 1 em cada 13500), um caso de variação extremamente micro – cf. (51).

(49) *Ninguém (...) está autorizado a falar de lesões (...) até à saída do boletim clinico final, **cuja a divulgação** estava agendada para a noite de ontem ou para a manhã de hoje.* (CETEMPúblico, ext415507-des-91b-1)

(50) a. *Jazem na dicta aldea de moreyroo **CuJo o ssenhorio E propriedade** pteeçe aa dicta sua Igreja (Corpus Informatizado do Português Medieval, in corpus DAVIES-FERREIRA)*

b. (...) *e depois aconcelhou a Balac tentasse os Hebreus com mulheres formosas, (...) por **cujos os pecados** permitiria Deos, que fossem vencidos.* (Frei Manoel da Mealhada, 1760, *Promptuario Historico II*, corpus DAVIES-FERREIRA)

(51) a. (...) *é também, em certa medida, um regresso às origens para Hopper, **cujo seu primeiro emprego** foi ver filmes mudos e fazer 'posters' (...).* (ext1083604-clt-95b-2)

b. *A quarta trupe é a Imzad, **cujas suas quatro artistas** apresentam um espectáculo que consiste num recital de poesia cantada (...).* (ext1316206-soc-98b-2)

c. (...) o médio Arilson (...), **cuja sua venda ao futebol alemão foi recentemente acordada** (...) (ext22609-des-95b-2)

Consideremos finalmente a construção **D**, com separação de *cujo* do nome de que depende semanticamente, em estruturas com dois nomes. Também neste caso é difícil identificar a totalidade das ocorrências através de pesquisas automáticas e, portanto, dar dados quantitativos exatos. Em todo o caso, encontram-se dezenas de exemplos relevantes no *corpus* CETEMPúblico, como os dois seguintes:

- (52) a. [Na sessão] (...) vão intervir duas personalidades independentes **cuja divulgação dos NOMES está ainda sob reserva**. (ext145702-pol-94b-2)
[a divulgação de cujos nomes]
- b. Esta solução permitirá ligar o terminal da linha do eléctrico (...) – **cujo prosseguimento da RECUPERAÇÃO pela autarquia (...) se encontra suspenso (...) – ao centro histórico**. (ext940879-soc-96b-2) [o prosseguimento de cuja recuperação]

A presença de dois nomes torna esta construção bastante complexa. Como é referido em Peres/Móia (1995), existem pelo menos quatro tipos de alternativas a ela de aceitação consensual (ainda que algumas de uso muito raro), a que podemos acrescentar um quinto tipo, normalmente rejeitado pelos falantes. Para uma sequência (anómala) como *personalidades independentes, cuja divulgação dos nomes ainda está sob reserva*, teríamos as alternativas identificadas como TIPO 1 a TIPO 5 abaixo. Uma sexta alternativa, gramaticalmente marginal (ainda que documentada com alguma frequência em *corpora* de texto jornalístico), envolve a locução *em relação a*, discutida no início deste texto; esta alternativa será explorada adiante, na Secção 4.

- (53) ??/*[personalidades independentes,] **cuja divulgação dos nomes**
[ainda está sob reserva]
- vs.
- | | |
|---------------------------------------------------|----------|
| a. a divulgação de cujos nomes | [TIPO 1] |
| b. a divulgação dos nomes das quais | [TIPO 2] |
| c. de cujos nomes a divulgação | [TIPO 3] |
| d. dos nomes das quais a divulgação | [TIPO 4] |
| e. ??/*das quais a divulgação dos nomes | [TIPO 5] |
| f. ??/*em relação às quais a divulgação dos nomes | |

Seguem-se exemplos de cada uma das cinco primeiras construções, que são sempre de complexidade bastante elevada e relativamente raras, no *corpus* CETEMPúblico (alíneas *a*) e também noutros tipos de textos, incluindo textos literários e textos de português mais antigo (alíneas *b*).

O Tipo 1, que parece ser a alternativa canónica mais próxima do original, está presente em:

- (54) a. *Os arguidos são acusados de tráfico de droga (...) em Calvaria, no átrio de cuja igreja se reuniriam para fazer transacções.* (ext894780-soc-95b-1)
- b1. *Sobre o carácter da tragédia, (...) no desempenho de cujo drama devem reinar o terror e a compaixão (...).* (Correia Garção, 1724-1772, *Obras Completas*, corpus DAVIES-FERREIRA)
- b2. *Furtaram-lhe (...) um galo de crista (...) as suspeitas de cujo furto faz recair em Fulano de Tal.* (Artur Azevedo, autor brasileiro, *A Pele do Lobo*, 1875, corpus DAVIES-FERREIRA) [possível interpretação como tipo A4]

Do Tipo 2, não foram encontrados exemplos no *corpus* CETEMPúblico, o que evidencia a sua raridade:

- (55) a. –
- b1. *(...) em chegando (...), tirou-lhe com um basalisco, a força do repuxo do qual foi tão grande, que fez dar à galé ûa volta (...).* (João de Barros, 1496-1570, *Décadas da Ásia*, corpus DAVIES-FERREIRA)
- b2. *No dia seguinte ao da morte de Ermelinda, e naquele, no fim da tarde do qual devia realizar-se o enterro, havia na taberna (...) extraordinário ajuntamento.* (Júlio Dinis, *A Morgadinha dos Canaviais*, 1868, corpus DAVIES-FERREIRA)

O tipo 3 está ilustrado em:

- (56) a. *(...) se pretendem esclarecer alguns mistérios em torno da viagem de Vasco da Gama, de cuja chegada a Calecute se assinala o quinto centenário.* (ext1409690-soc-98a-1)
- b1. *(...) has xj horas da noite faleceo (...) este inclyto Príncipe (...), de cuja morte todo ho Regno teue grao sentimento (...).* (Damião de Góis, *Crónica do Príncipe D. João*, 1567, corpus DAVIES-FERREIRA)
- b2. *Porém, fora um fidalgo, (...) de cujo crime o alcance ele mal chegava a perceber.* (Abel Botelho, "A Frecha da Misarela", 1898, corpus DAVIES-FERREIRA)

O tipo 4 está ilustrado em:

- (57) a. *um encontro periódico, para a organização do qual a Grécia apresentou já a candidatura de Rodes* (ext686909-clt-91a-2)
- b. *Segundo se mostra (...), antigamente houve nela povoação nobre, da destruição da qual os mouros não sabem a causa* (João de Barros, 1496-1570, *Décadas da Ásia*, corpus DAVIES-FERREIRA)

Por fim, o tipo 5 – anómalo e muito raro – ocorre esporadicamente, num exemplo claro de microvariação. Registei o exemplo abaixo (bastante marginal, em minha opinião), numa tradução de um texto de divulgação científica francês:

- (58) *Por causa do deutério, (...) uma forma de hidrogénio da qual o núcleo do átomo comporta não só um próton, mas também um neutrão. (A Mais Bela História da Terra, André Brahic et al., trad. do francês, Ed. Asa, 2003, p. 23) [cf. o núcleo de cujo átomo ou o núcleo do átomo da qual, formas de uso regular em relativas não restritivas, mas marginais em relativas restritivas, como no excerto dado]*

4 Constituintes em relação a Q- e relativamente a Q- associados a complementos ou modificadores genitivos (competição com cujo e do qual)

Não é talvez de estranhar que, sendo as construções com relativização de genitivos – em particular com *cujo* – tão complexas sintaticamente, os falantes lhes explorem alternativas. Entre estas, destaca-se uma, tanto quanto sei não descrita na literatura, em que se recorre a *em relação a Q-* ou *relativamente a Q-*. É uma construção do mesmo tipo das que já foram analisadas na Secção 2, mas agora com cadeias de correferência envolvendo genitivos. Sintomaticamente, o seu uso expande-se a todas as subclasses de construções relevantes, apresentadas em seguida, com dados do *corpus* CETEMPúblico.

A. casos relativamente simples, envolvendo um só nome

A1. ausência de possessivos redundantes (ou formas pronominais afins)

- (59) a. *No conjunto das 21 maiores – descontando oito empresas **em relação às quais os resultados financeiros** não são fornecidos – há 13 empresas lucrativas (...). (ext44372-eco-95b-2) [cujos resultados financeiros]*
 b. *Depois, há ainda os funcionários, **em relação aos quais a dívida** é de 70 mil contos. (ext335421-des-94a-1) [cuja dívida]*
 c. *Fá-lo com a consciência de que é um ícone vivo – **em relação ao qual todas as imagens** são apetecíveis (...). (ext140667-nd-98b-1) [cujas imagens (são todas)]*

A2. presença de possessivos redundantes (ou formas pronominais afins)

- (60) *Foi possível apreciar (...) peças provenientes de diferentes colecções (...) e **em relação às quais** nem sempre é fácil localizar a sua origem. [cuja origem]*

B. casos particularmente complexos, envolvendo dois (ou mesmo três) nomes

O recurso a *em relação/relativamente a Q-* figura-se neste caso como um meio particularmente expedito de fugir à complexidade intrínseca – e à raridade de uso – das alternativas disponíveis.

B1. ausência de possessivos redundantes (ou formas pronominais afins)

- (61) a. *Para além dos relatórios Hansch e De Gucht – **em relação aos quais** será igualmente solicitado o adiamento da DISCUSSÃO para depois da*

ratificação do Tratado de Maastricht – (...). (ext269955-eco-92a-1) [o adiamento de cuja discussão]

b. (...) *os acordos (...) prevêm a abolição das barreiras tarifárias (...), excepto no caso (...) dos têxteis, em relação aos quais a abertura do MERCADO se concretizará no início de 1998. (ext370997-eco-94b-1) [a abertura de cujo mercado]*

c. (...) *estes seis países estão mais avançados na adequação das suas leis e sistemas aos da UE, tendo em vista uma adesão plena em relação à qual não existem ainda datas fixadas sequer para o começo das NEGOCIAÇÕES. (ext298333-pol-95a-2) [para o começo de cujas negociações]*

B2. presença de possessivos redundantes (ou formas pronominais afins)

(62) a. *É possível gerir profissionalmente num contexto de política económica (...) em relação ao qual se acredita na firmeza da sua IMPLANTAÇÃO. (ext39307-nd-93a-1) [na firmeza de cuja implantação]*

b. (...) *[as] primeiras ofensivas de comercialização do CD, em relação ao qual subsiste a consciência da finita durabilidade da sua HEGEMONIA temporária como meio privilegiado (...) de registo e reprodução da imaginação investida na escrita e na leitura da música. [a consciência da finita durabilidade de cuja hegemonia temporária; caso especialmente complexo, envolvendo três nomes]*

5 Conclusões

Este trabalho, que se apoia fortemente em dados reais de língua (extraídos de *corpora*), está em linha com as abordagens gramaticais baseadas no uso, que procuram identificar propriedades fundamentais dos sistemas, e padrões de mudança linguística, através do recurso às produções concretas dos falantes – cf. "In the usage-based framework, we are interested in emergent generalizations across languages, specific patterns of use as contributors to change and as indicators of linguistic representations, and the cognitive underpinnings of language processing and change. Given these perspectives, the sources of data for usage-based grammar are greatly expanded over that of structuralist or generative grammar: corpus-based studies of either synchrony or diachrony (...) are considered to produce valid data for our understanding of the cognitive representation of language." (Beckner *et al.* 2009, 7). Está também em linha – ainda que não inclua um tratamento dos dados com recurso aos instrumentos formais das abordagens generativas – com os trabalhos recentes de microvariação sintática ou sintaxe microcomparativa, que procuram estudar "dialectal and other small-scale variational data", considerando que "a profound understanding of microvariation will also open a way to a deeper understanding of the mechanisms of language change, given that language change necessarily preconditions variability in the data" (Brendner 2012, 113).

Partindo de dados de *corpora* e assumindo que a microvariação pode ser reveladora de importantes características dos sistemas linguísticos, estudaram-se orações relativas especialmente complexas, com ligações anafóricas de longa distância, ou

baseadas em mecanismos dedutivos. O uso de constituintes relativos encabeçados por *em relação a* ou *relativamente a* revelou-se como uma área de particular instabilidade (ou variação), no português europeu padrão, sugerindo a hipótese – deixada para investigação posterior – de estarmos perante um processo de gramaticalização em curso, mediante o qual o constituinte relativo se reinterpreta como um operador conjuncional (ou conector interproposicional) que relaciona o conteúdo das proposições conectadas sem obedecer aos requisitos próprios – particularmente complexos – da subordinação relativa (à semelhança de outros conectores proposicionais de amplo espectro – cf. e.g. *sendo que*).

Em termos mais gerais, os dados analisados mostram como a variação pode crescer quase exponencialmente nos sistemas linguísticos, por combinação das diferentes possibilidades (léxico-sintáticas) de marcação de valores. Os falantes ficam deste modo – o que é especialmente interessante em estruturas de elevada complexidade – perante uma paleta sortida de opções, entre o muito intrincado e o mais simplificado, entre o muito raro e o mais frequente, entre o consensualmente aceite, o duvidoso e o geralmente rejeitado. As opções minoritárias, que consubstanciam a noção de microvariação, numa das suas aceções, e que aqui foram amplamente documentadas para grupos particulares de orações relativas, dão um contributo significativo para o estabelecimento de novos padrões e, portanto, para a dinâmica da mudança linguística.

Bibliografia

- Asher, Nicholas. 1993. *Reference to Abstract Objects in Discourse*, Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- Asher, Nicholas/Lascarides, Alex. 2003. *Logics of Conversation*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Beaugrande, Robert de/Dressler, Wolfgang. 1981. *Einführung in die Textlinguistik*, Tübingen: Niemeyer.
- Beckner, Clay *et al.* 2009. Language is a Complex Adaptive System: Position Paper, *Language Learning* 59, Supplement 1, 1–26.
- Brendner, Ellen. 2012. Syntactic Microvariation, *Language and Linguistics Compass* 6 (2), 113–130. [DOI: 10.1002/ln3.320].
- Dooley, Robert/Levinson, Stephen. 2001. *Analyzing Discourse. A Manual of Basic Concepts*, Dallas: SIL International.
- Duarte, Inês. 2003. Frases com Tópicos Marcados, em: Maria Helena Mira Mateus *et al.*, *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa: Editorial Caminho, 5.^a ed. revista e aumentada, 489–502.
- Duarte, Inês. 2013. Construções de Topicalização, em: Eduardo B. Paiva Raposo/Maria F. Bacelar do Nascimento/Maria A. Coelho da Mota/Luísa Segura/Amália Mendes (edd.), *Gramática do Português*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 401–426.
- Eckardt, Regine. 2008. *Meaning Change in Grammaticalization. An Enquiry into Semantic Reanalysis*, Oxford: Oxford University Press.

- Hopper, Paul J./Traugott, Elizabeth Closs. 1993. *Grammaticalization*, Cambridge: Cambridge University Press. Reprinted in 2003.
- Lascarides, Alex/Asher, Nicholas. 1993. Temporal Interpretation, Discourse Relations and Common Sense Entailment, *Linguistics and Philosophy* 16, 437–493.
- Móia, Telmo/Gonçalves, Anabela/Duarte, Inês. 2014. Marcação Explícita de Tópicos com a Locução Prepositiva *quanto a* e Afins, em: António Moreno et al. (edd.), *XXIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos Seleccionados 2013. Coimbra 2013*, Porto: Associação Portuguesa de Linguística, 381–393.
- Peres, João Andrade/Móia, Telmo. 1995. *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*, Lisboa: Editorial Caminho.

Corpora

- Corpus* CETEMPúblico 1.7 v. 7.1 (cerca de 190 milhões de palavras), disponível em [<http://www.linguateca.pt/ACDC/>].
- O Corpus do Português* [*corpus DAVIES-FERREIRA*] (cerca de 45 milhões de palavras, 1300s–1900s), disponível em [<http://www.corpusdoportugues.org/>].